



Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização
nos Países de Língua Portuguesa

ISSN: 1980-7686

suporte@mocabras.org

Universidade de São Paulo
Brasil

Calderazzo, Angela

A interpretação do hino nacional do Timor Leste, Pátria

Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa, vol. I, núm. 1,
setembro- fevereiro, 2007, pp. 85-86

Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87910108>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



FEUSP & FEUEM

“ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA” – REVISTA ELETRÔNICA

Equipe: Grupo Acolhendo Alunos em Situação de Exclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. (Via Atlântica: Perspectivas Fraternas na Educação de Jovens e Adultos entre Brasil e Moçambique). PROCESSO 491342/2005-5 – Ed. 472005 Cham. 1/Chamada. APOIO FINANCEIRO: CNPq e UNESCO. Site: <http://www.mocambbras.org>

Depoimento

A interpretação do hino nacional do Timor Leste, *Pátria*

por Angela Calderazzo

Interpretar o hino nacional do Timor Leste, *Pátria*, foi uma experiência única para mim, porque me permitiu homenagear este país, conhecer a história desta nação e respeitar ainda mais o povo timorense.

Quando recebi o convite da Professora Nilce da Silva para cantar este hino, no curso sobre os países que falam a Língua Portuguesa, fiquei muito grata pela oportunidade de poder homenagear aqueles aos quais considero nossos irmãos.

Numa atitude de respeito à nação timorense, senti-me na obrigação de maior empenho para buscar transmitir, no momento da interpretação do hino, alguns aspectos do histórico de luta deste povo pela conquista de sua liberdade.

Percebendo a necessidade de mais informações sobre a história do país, realizei uma pequena pesquisa sobre as reações dos timorenses contra a colonização portuguesa e contra a posterior invasão de seu território pelos indonésios.

Durante esta preparação, pela leitura de textos e pelo filme *Viva o Timor*, dirigido pela atriz Lucélia Santos, estabeleci contato com o imenso sofrimento pelo qual passou tal nação. Vi quantas vidas foram dizimadas, e quantas vozes foram caladas pela luta contra a Indonésia.

Também pude perceber que a letra expressa essa trajetória de resistência. Assim, pelo refrão (*Pátria, Pátria, Timor Leste é nossa nação, Glória ao povo e aos heróis da nossa libertação*), constatee que valorizava e resgatava a trajetória dos heróis anônimos que morreram pela independência do país.

Ao me debruçar sobre a segunda parte da letra (*Vencemos o colonialismo, gritamos abaixo o imperialismo, o inimigo dos povos até a vitória final, pelo caminho da revolução*), analisei que havia um registro explícito e uma expressão da enorme luta e da postura revolucionária deste povo.

Após essa contextualização, comecei a refletir sobre o meu posicionamento como artista e como intérprete desta canção. Decidi, então, que a melhor forma de interpretação

seria a que pudesse expressar a força que percebo no povo timorense, e o respeito que sinto pelas pessoas que morreram, e que ainda morrem pela nação.

Na data da apresentação do hino, 24 de março de 2006, às 17:00 h., no auditório da Faculdade de Educação da USP, em que tive como platéia os alunos do Ensino de Jovens e Adultos da Vila Brasilândia, os da Faculdade de Educação, além dos inscritos no curso, preocupei-me, primeiramente, em demonstrar o meu profundo respeito pelo sofrimento dos timorenses e a minha indignação pelo desamparo internacional durante o conflito com a Indonésia.

No transcorrer da interpretação do hino, *Viva o Timor* veio à tona. Imagens que documentaram a violência sofrida por aqueles que foram decapitados e/ou queimados, bem como o pranto coletivo das mães cujos filhos foram assassinados, revelaram quanto me marcaram e quão profundamente me sensibilizaram.

Confesso que eu poderia ter enfatizado o caráter musical da interpretação, mas o histórico de luta do país me emocionou e me envolveu de tal forma que ele ficou em segundo plano.

Diante da intensidade desta emoção, creio que me lembrarei sempre da letra do hino do Timor, a qual valoriza os heróis anônimos, renunciadores da própria vida em prol da liberdade de seu povo e de seu país.

Após a pesquisa efetuada e a interpretação do hino, experiências que produziram um grande aprendizado, desejo à nação do Timor todo o bem, toda a paz, todo o respeito e toda a liberdade que merece.

Agradeço à Professora Nilce da Silva pelo convite, registro o meu reconhecimento e a minha admiração pela sua atuação em prol da inclusão social e do diálogo entre os países lusófonos.

Angela Calderazzo

Mestranda em História social- PUC/SP, graduada em música- Faculdade de Música Carlos Gomes, graduanda em História – Centro Universitário UNIFIEO e professora de história da arte e da música da Escola Diretriz.

Rua Afonso Celso, 266 – Vila Mariana – São Paulo/SP. Fone: (11) 9825 5491 5083 8612

Residência: Rua Mário, 240 – Lapa - São Paulo/SP - 05048-010

Fone (11) 3873 6920

angelacalderazzo@yahoo.com.br